

# Especificação, Modelação e Projecto de Sistemas Embutidos

## Process Networks/Task graphs

Paulo Pedreiras  
pbrp@ua.pt



Departamento de Electrónica, Telecomunicações e Informática  
Universidade de Aveiro

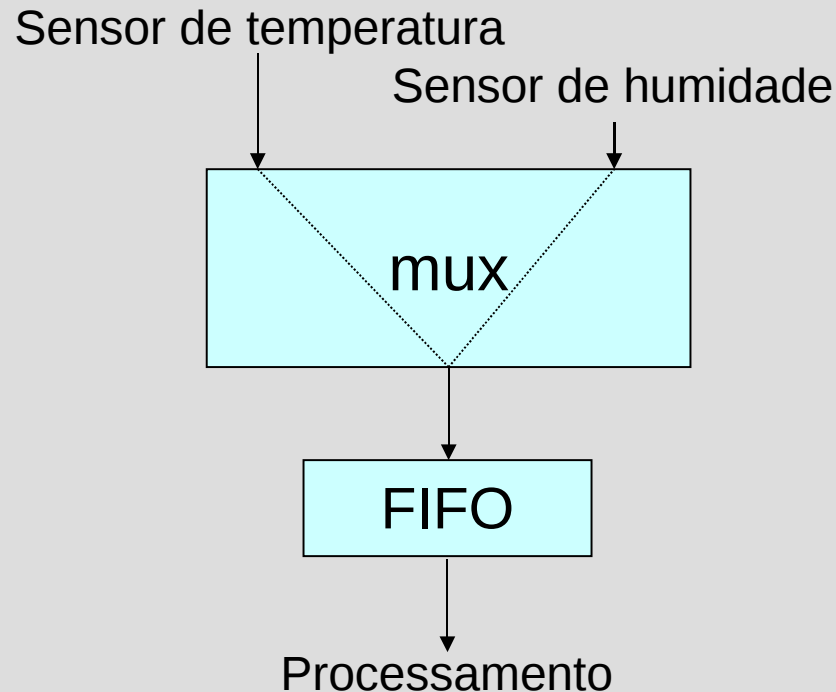
Apresentação baseada nos recursos didácticos disponibilizados  
com o livro “Embedded Systems Design”, por P. Marwedel

**V1.1 Novembro/2008**

# Process networks

Muitas aplicações podem ser especificadas na forma de **processos comunicantes**

- Exemplo: sistema com dois sensores:



# Modelação com linguagens imperativas

```
MODULE main;  
  TYPE some_channel =  
    (temperature, humidity);  
  some_sample : RECORD  
    value : integer;  
    line : some_channel  
  END;
```

```
PROCESS get_temperature;  
VAR sample : some_sample;  
BEGIN  
  LOOP  
    sample.value := new_temperature;  
    IF sample.value > 30 THEN ....  
    sample.line := temperature;  
    to_fifo(sample);  
  END  
END get_temperature;
```

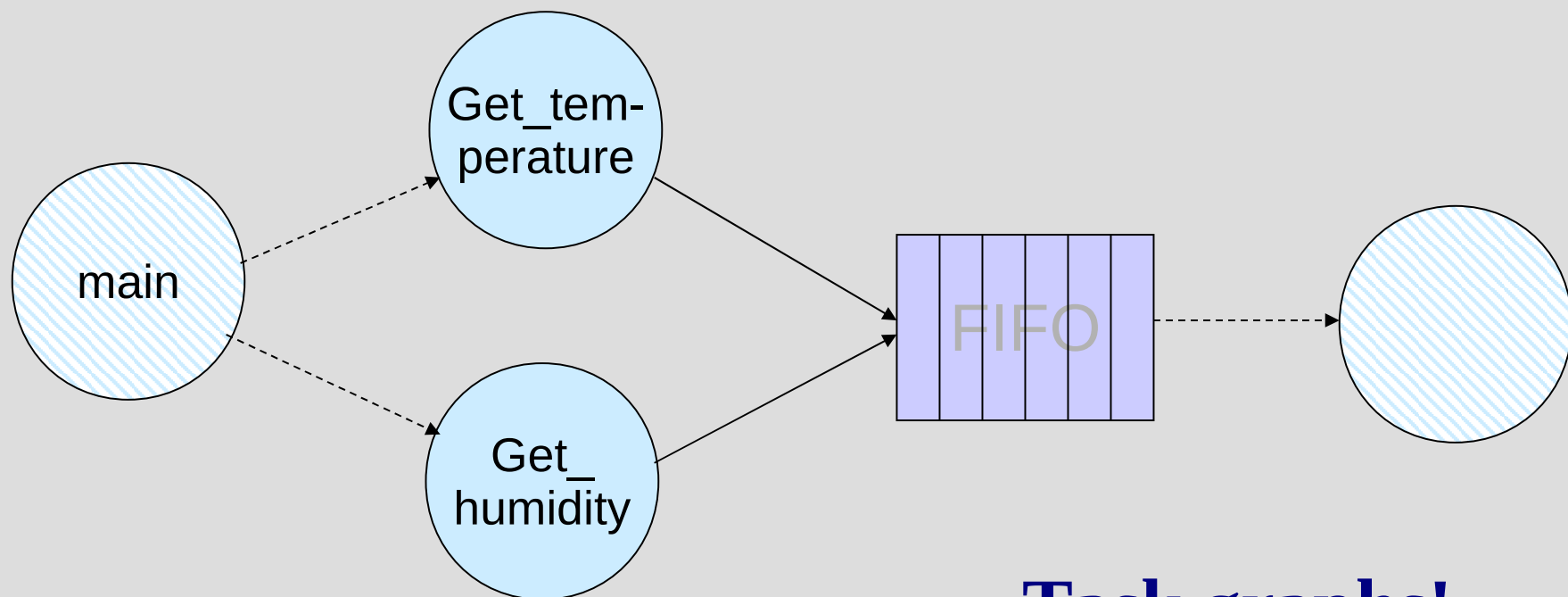
```
PROCESS get_humidity;  
  VAR sample : some_sample;  
  BEGIN  
    LOOP  
      sample.value := new_humidity;  
      sample.line := humidity;  
      to_fifo(sample);  
    END  
  END get_humidity;
```

```
BEGIN  
  get_temperature;  
  get_humidity;  
  ...  
END;
```

- Chamadas bloqueantes a “new\_temperature”, “new\_humidity”
- **Estrutura clara para múltiplos processos com interdependências?**

# Dependências entre tarefas/processos

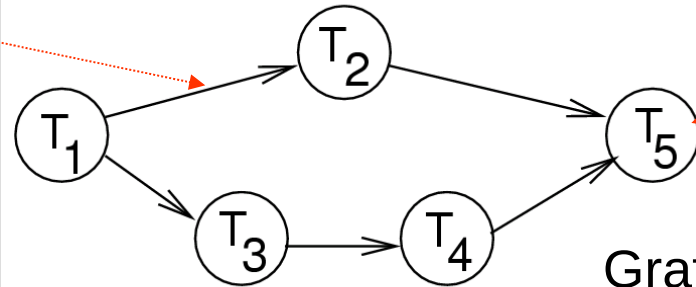
- Como modelar então dependências entre tarefas/processos?



**Task graphs!**

# Task graphs

Dependência  
causal



Nó

Grafo de dependências

- **Nó** (*vertice*)

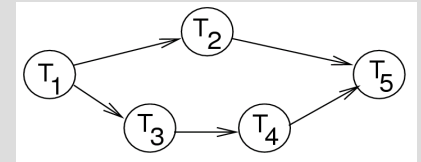
- Representam **processos** que executam **operações** (programas descritos numa **linguagem de programação** e.g. “C”, Java)
- Convertem **fluxos** de dados de **entrada** em **fluxos** de dados de **saída**
- Tipicamente os processos são **iterativos**; cada **iteração consome** dados de entrada, **processa-os** e **gera** dados de saída

- **Ramos dirigidos** (*edge*)

- Representam **relações** entre processos
- Indicam **dependência causal** (*sequence constraints*)

# Task graphs

**Def.:** Um **grafo de dependências** é um grafo dirigido  $G=(V,E)$ , em que  $V$  representa os nós,  $E$  os ramos e  $E \subseteq V \times V$  é uma ordem parcial.



- Se  $(v1, v2) \in E$ , então  $v1$  é denominado um **predecessor imediato** de  $v2$  e  $v2$  denomina-se um **sucessor imediato** de  $v1$ .
- Seja  $E^*$  o fecho transitivo de  $E$ . <sup>(1)</sup>  
Se  $(v1, v2) \in E^*$ , então  $v1$  designa-se **predecessor** de  $v2$  e  $v2$  é um **sucessor** de  $v1$ .

<sup>(1)</sup> O Fecho transitivo de  $R$  é definido como:  $R^+$

- Se  $(a, b) \in R$ , então  $(a, b) \in R^+$
- Se  $(a, b) \in R^+$  e  $(b, c) \in R^+$  então  $(a, c) \in R^+$

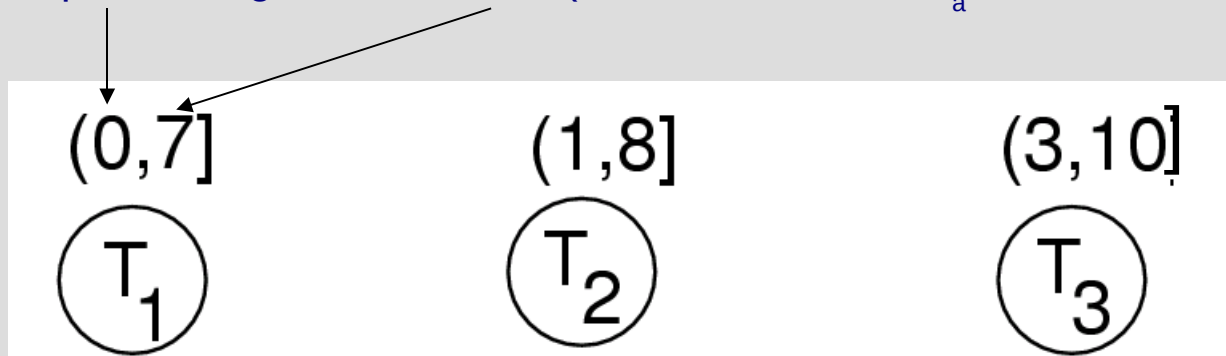
# Task graphs: informação temporal

Os *task graphs* podem conter **informação adicional** respeitante a **propriedades temporais**

- Estas propriedades podem ser e.g. tempo de chegada, tempo de execução, *deadline*, período
- Esta informação é **fundamental** para a fase de **escalonamento** dos processos

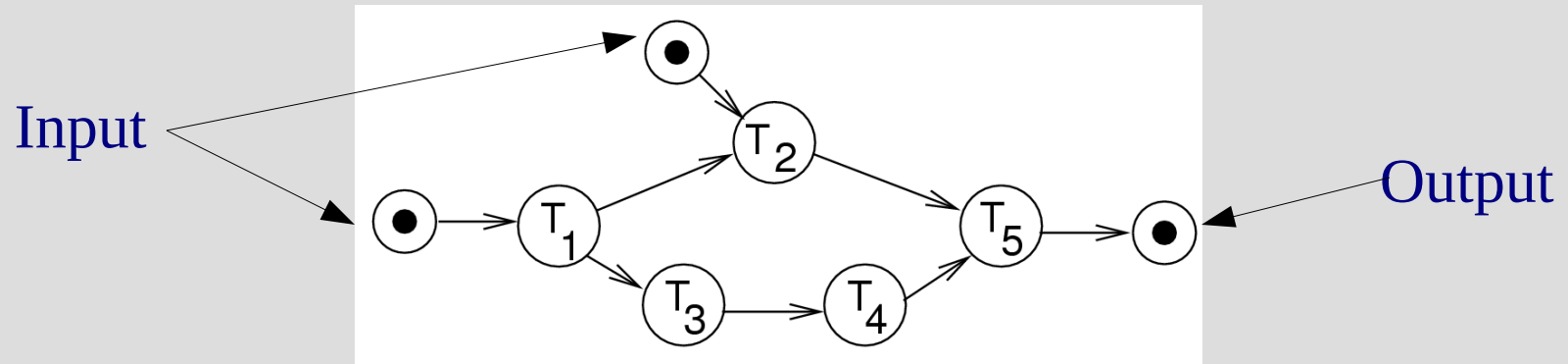
Intervalo de execução:

Tempo de chegada     $deadline$  (tarefa activada em  $t_a > 0$  e tem de terminar até  $t_f \leq 7$ )



Nota: Tarefas T<sub>1</sub>, T<sub>2</sub> e T<sub>3</sub> independentes  
Notação de acordo com [Liu, 2000]

# Task graphs: descrição de operações de I/O

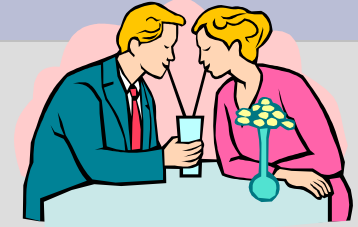
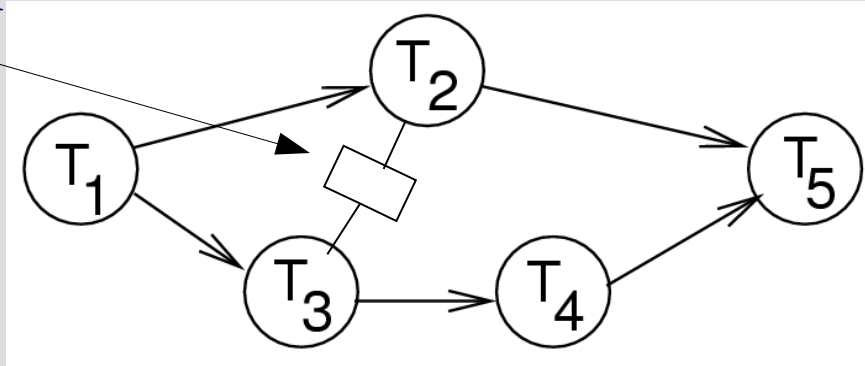


- No exemplo anterior as operações de **I/O não** são **descritas explicitamente**
  - Presume-se que nós **sem predecessores** no grafo eventualmente **recebem input do ambiente**, e
  - Presume-se que nós **sem sucessores** geram output que eventualmente será **processado pelo ambiente**
- A descrição das operações de **I/O** pode ser efectuada de uma forma **explicita**, e.g. por meio de vértices parcialmente preenchidos [Thoen and Catthoor,2000]



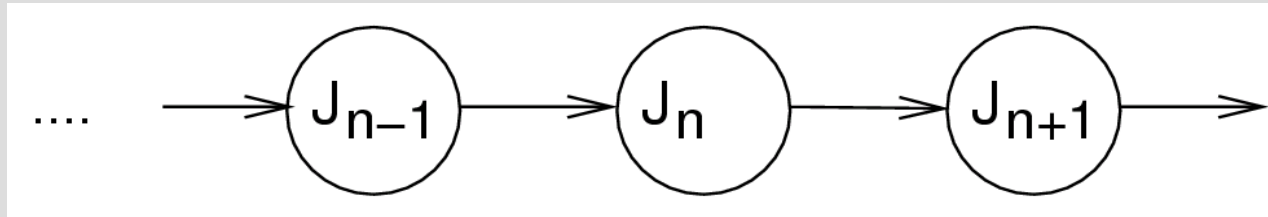
# Task graphs: recursos partilhados

T2 e T3 partilham recursos com acesso exclusivo



- As tarefas podem requerer **acesso exclusivo** a recursos partilhados
  - e.g. dispositivo de I/O, zonas de memória partilhada
- A informação acerca de exclusão mutua pode ser **incluída no gráfico** por forma a ser considerada durante o escalonamento
  - Permite e.g. evitar inversões de prioridade

# Task graphs: escalonamento periódico



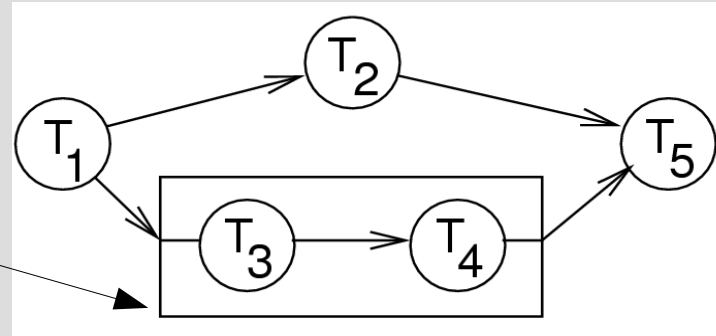
- Em muitas aplicações as tarefas são **executadas periodicamente**
  - e.g. controlo, processamento digital de sinal
  - Cada **execução/instância** de uma tarefa denomina-se “**job**”
  - Os **grafos** de tarefas são, nestes casos, **infinitos**
- A figura ilustra um grafo que **inclui** as **instâncias**  $J_{n-1}$  a  $J_{n+1}$  de uma **tarefa periódica**

# Task graphs: composição hierárquica

- A **complexidade** das **computações** denotadas pelos nós é **muito variável**
- O nível de complexidade dos nós designa-se **granularidade**
- **Qual o nível de granularidade adequado?**
  - Se se considerar que cada **nó** é um **processo** que deve ser escalonado por um **kernel**, é vantajoso restringir a granularidade ao nível de um processo para **minimizar os overheads**
    - mudanças de contexto, tempo de escalonamento, ...
  - Por outro lado, se houver **hardware especializado** (e.g. DSPs) pode ser vantajoso **modelar operações elementares**
    - Permite alocar computações ao hardware mais adequado

# Task graphs: composição hierárquica

Nó hierárquico



- O uso de **nós hierárquicos** permite suportar diferentes níveis de granularidade. E.g.:
  - A um **nível mais alto** os nós podem denotar operações complexas (e.g. processos)
  - A um **nível intermédio** blocos básicos
  - A um **nível inferior** podem mesmo denotar operações aritméticas básicas
- Um rectângulo denota um **nó hierárquico** (ver Fig.)

# Multi-thread graphs (MTG)

Def.: Um **grafo multi-thread**  $M$  é definido com o  $M \equiv (O, E, V, D, \vartheta, \iota, \Lambda, E^{lat}, E^{resp}, \nabla^i, \nabla^{av})$ , onde:

- **O: Conjunto de nós operacionais.**

- Podem ser: Threads, events, sink e source e nodos “or”
  - **Thread**: sequência de operações com tempo de execução determinístico, que uma vez iniciado pode executar até ao final sem sincronização (c/ ambiente ou outras tarefas);
  - Nós **event** modelam inputs externos;
  - Apenas um nodo **sink** e um nodo **source**
    - ♦ Token em cada ramo do *source* no início da execução;  
*sink* termina a execução
  - A regra de activação dos nós requer que todos os ramos de controlo tenham um *token*. Os **nodos “or”** representam situações em que basta apenas que um de um conjunto de ramos de entrada tenha um *token*.

# Multi-thread graphs (2)

- ***E*: conjunto de ramos**
  - Ramos pode definir:
    - Dependências de **dados**, relações de **precedências** ou **restrições temporais** entre processos
    - Definem as **condições de activação** dos nós
- ***V, D, ι*: Comunicação de dados.**
  - **Interna:**
    - Baseada em **memória partilhada**
    - O modelo define “**nós-variável**” e “**ramos de dados**” (*variable nodes/data edges*, resp.) para ligar os portos de dados das threads aos nós-variável
    - Os ramos de dados **não implicam precedência** de dados; sincronização pode ser conseguida com ramos de controlo ou evento complementares

# Multi-thread graphs (3)

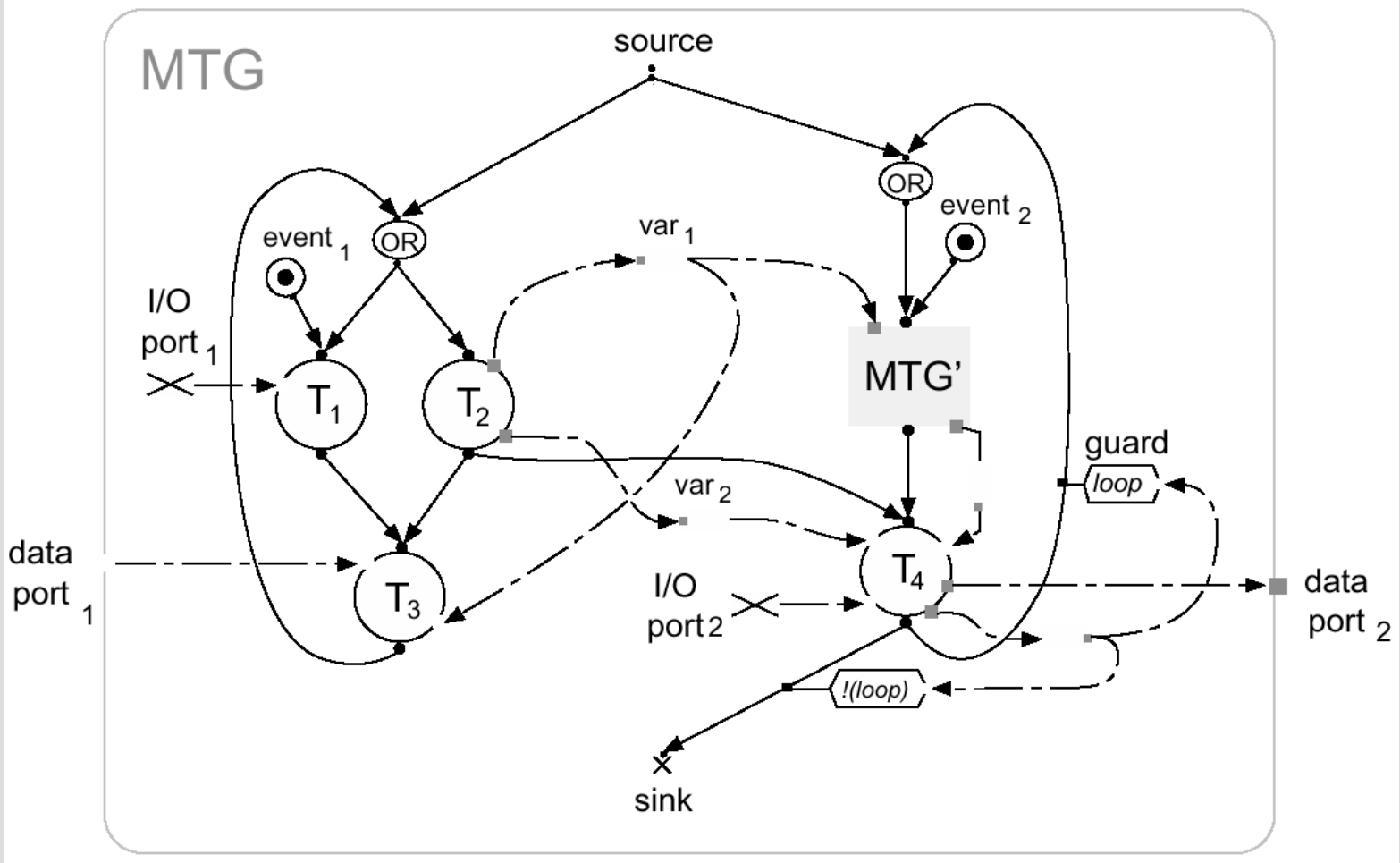
- $\Lambda$ : Associa intervalos de **latência de execução** (a tarefas) e **taxa** de ocorrência de **eventos** (a eventos)
  - **Tarefas** : baseado no pior tempo de execução (*worst-case execution time*), pois é necessário garantir o correcto funcionamento em todas as circunstâncias
  - **Eventos**: período ou tempo mínimo entre activações (*minimum inter-arrival time*) para eventos periódicos/ esporádicos, resp.
  - Esta informação é **essencial** para o **escalonamento do sistema!!!**

# Multi-thread graphs (4)

- $E^{lat}$ ,  $E^{resp}$ ,  $\nabla^i$ ,  $\nabla^{av}$  definem restrições temporais
  - **Restrição de latência**
    - ♦ Definir a **distância temporal entre duas tarefas**.
      - E.g. o início de execução de uma tarefa  $T_j$  tem de acontecer  $w$  unidades temporais após o final de uma tarefa  $T_i$
  - **Tempo de resposta**
    - ♦ Semelhante à anterior, mas **relaciona** um **evento com uma tarefa**
      - E.g. uma tarefa  $T_i$  deve terminar no máximo  $w$  unidades temporais após o evento  $v$
  - **Taxa de activação**
    - ♦ Limita a **taxa de execução** de um (sub) grafo.
      - Especialmente útil e.g. para nós de I/O, pois permite garantir um serviço mínimo ou limitar a taxa máxima com que um dispositivo é servido

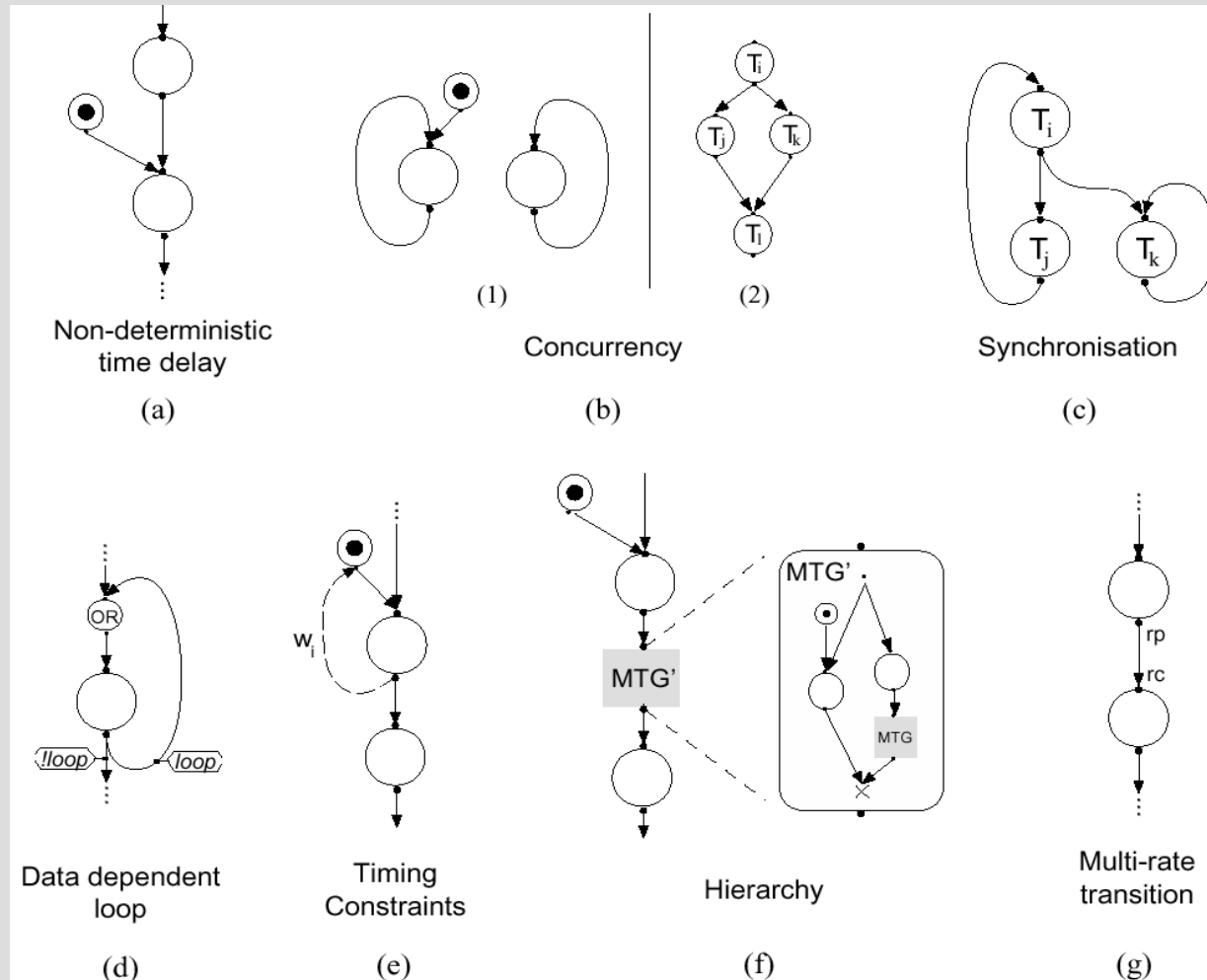


# Multi-thread graphs: notação gráfica (1)



E.g. de F. Thoen, G. Goossens, J. Der Steen, H. De Man, "The Multi-Thread Graph Model for Embedded Software Synthesis", Tech report.

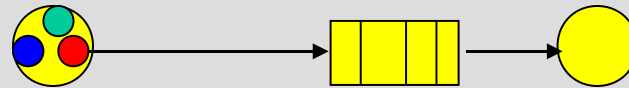
# Multi-thread graphs: notação gráfica (2)



E.g. de F. Thoen, G. Goossens, J. Der Steen, H. De Man, "The Multi-Thread Graph Model for Embedded Software Synthesis", Tech report.

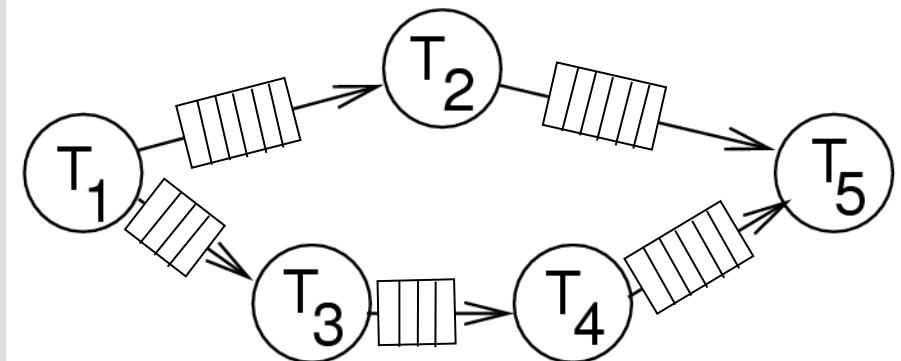
# Task graphs com passagem assíncrona de mensagens: Kahn process networks

Para permitir a troca assíncrona de mensagens a comunicação entre tarefas é *buffered*



## Kahn process networks:

- Grafo de tarefas executáveis,
- Comunicando por meio de FIFOs com dimensão infinita



# Kahn process networks: propriedades (1)

- Cada **nó** corresponde a um **programa/tarefa**
- **Comunicação** realizada **exclusivamente** por **canais**
- Canais possuem **FIFOs** tão **grandes** quanto o **necessário** (inf.)
- Os canais transmitem os dados com uma **latência imprevisível** mas **finita**
- No caso geral os **tempos de execução** das tarefas são **desconhecidos**
- Os operações de **escrita não** são **bloqueantes**; as operações de **leitura** são **bloqueantes**.
- Canais estabelecem uma **relação de 1 para 1**
  - i.e., apenas um transmissor e um receptor por canal

# Kahn process networks: propriedades (2)

- Um processo **não pode verificar** se há dados disponíveis **antes** de efectuar **leitura**
- Um processo **não pode esperar** por dados em **mais que um porto** em cada **instante**
- **Corolário**: a **ordem de leitura** dos dados **depende** apenas dos **dados** e **não** do **tempo** de chegada do processo
  - Assim, as **Kahn process networks são determinísticas**; para um certo *input* o resultado é sempre o mesmo
    - Complexidade dos algoritmos, velocidade de processamento dos nós, ... são irrelevantes

# Khan process networks: exemplo

```
Process f (in int u, in int v, out int w) {  
  int i; bool b = true;  
  for (;;) {  
    i = b ? wait (u) : wait (v); // wait returns next token in FIFO, blocks if empty  
    printf("%i\n", i);  
    send (i, w); // writes a token into a FIFO w/o blocking  
    b = !b;  
  }  
}
```

© R. Gupta (UCSD), W. Wolf (Princeton), 2003

- É um modelo de computação paralela **usado na prática**
  - e.g. na Philips/NXP.
- Na prática os **FIFOs são finitos**; escalonar KPNs sem acumular tokens é uma tarefa complexa
- Tipicamente o **escalonamento** é efectuado **on-line** visto ser difícil prever com rigor o seu comportamento preciso

Mais detalhes em [http://en.wikipedia.org/wiki/Kahn\\_process\\_networks](http://en.wikipedia.org/wiki/Kahn_process_networks)

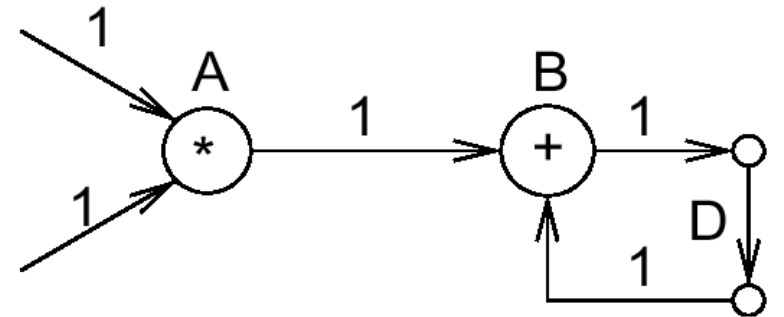
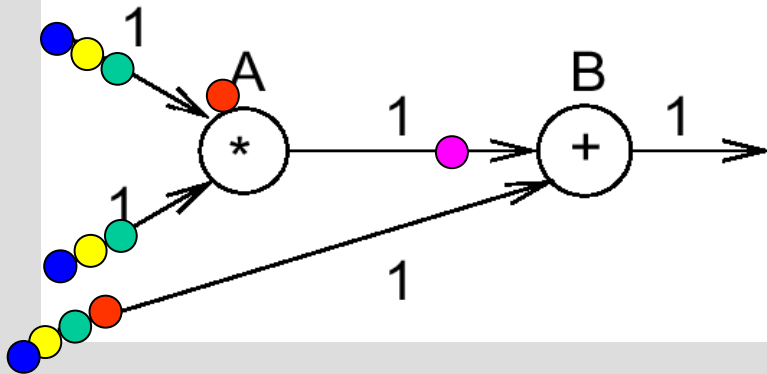
# Passagem assíncrona de mensagens: Synchronous Data Flow (SDF)

## Passagem assíncrona de mensagens

⇒ tarefas não têm de esperar que o seu output seja aceite (escrita não bloqueante)

## Fluxo de dados síncrono (Synchronous data flow)

⇒ **todos** os *tokens* são **consumidos** ao mesmo tempo



- Nós indicam operações
- Ramos indicam dependências de dados
- O número de *tokens* produzidos/consumidos em cada activação é constante (indicado na *label* dos ramos)

# Synchronous Data Flow (SDF)

Taxa de produção/consumo de tokens é fixa

- Equação de balanço (uma por canal):

Número de disparos por iteração

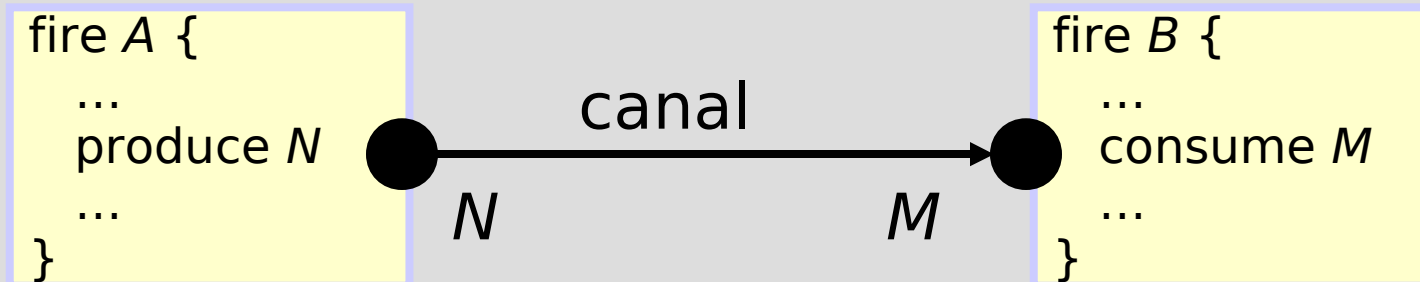
$$f_A N = f_B M$$

Número de tokens consumidas por “disparo”

Número de tokens produzidas por “disparo”

Número de “disparos” por iteração

- É possível determinar **em tempo de compilação**
  - Ordem de execução** (escalonável estaticamente)
  - Dimensão dos buffers**
  - Existência de **deadlocks**

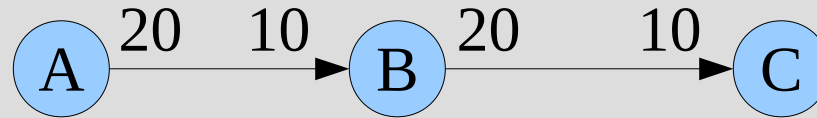


fonte: [ptolemy.eecs.berkeley.edu/presentations/03/streamingEAL.ppt](http://ptolemy.eecs.berkeley.edu/presentations/03/streamingEAL.ppt)



# SDF: exemplo

- Considere-se o seguinte grafo SDF



- **Problema:** encontrar o menor set  $S = \{r_A, r_B, r_C\}$ , em que  $r_X$  representa a taxa de activação da tarefa X

$$\begin{cases} r_A o_A = r_B i_B \\ r_B o_B = r_C i_C \end{cases}$$

$$\begin{cases} r_A * 20 = r_B * 10 \\ r_B * 20 = r_C * 10 \end{cases}$$

$$\begin{cases} r_B = 2r_A \\ r_C = 2r_B \end{cases}$$

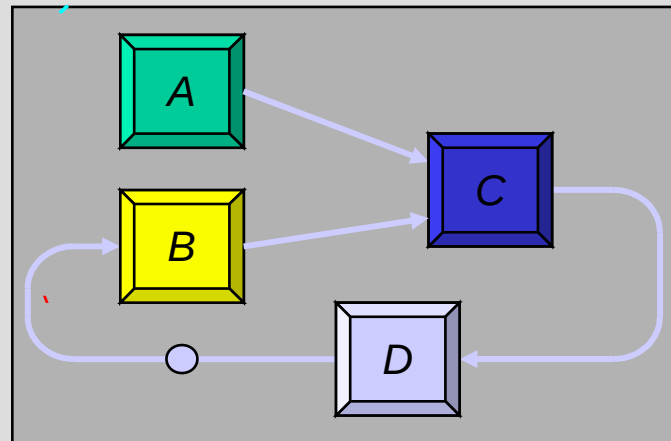
$\{o_x, i_x\}$  representam os tokens produzidos/consumidos resp. pela tarefa X

**Solução  $S = \{1, 2, 4\}$**

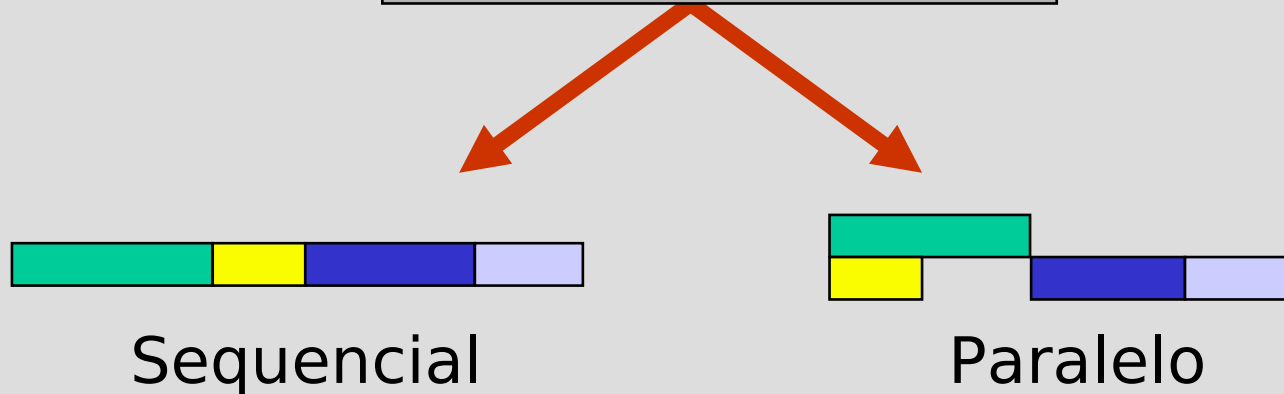
- Um possível **escalonamento** será “ABC CBCC”
  - **Grafo consistente:** eq. de balanço solúvel e escalonamento válido
- Existem algoritmos para cálculo das **taxas de activação** bem como para calcular **escalonamentos**
  - Tempo calculo é função linear/cúbica resp. da dimensão do grafo

# Escalonamento paralelo de modelos SDF

O SDF é adequado para o **mapeamento automático** em processadores paralelos bem como para a **síntese** de **circuitos paralelos**



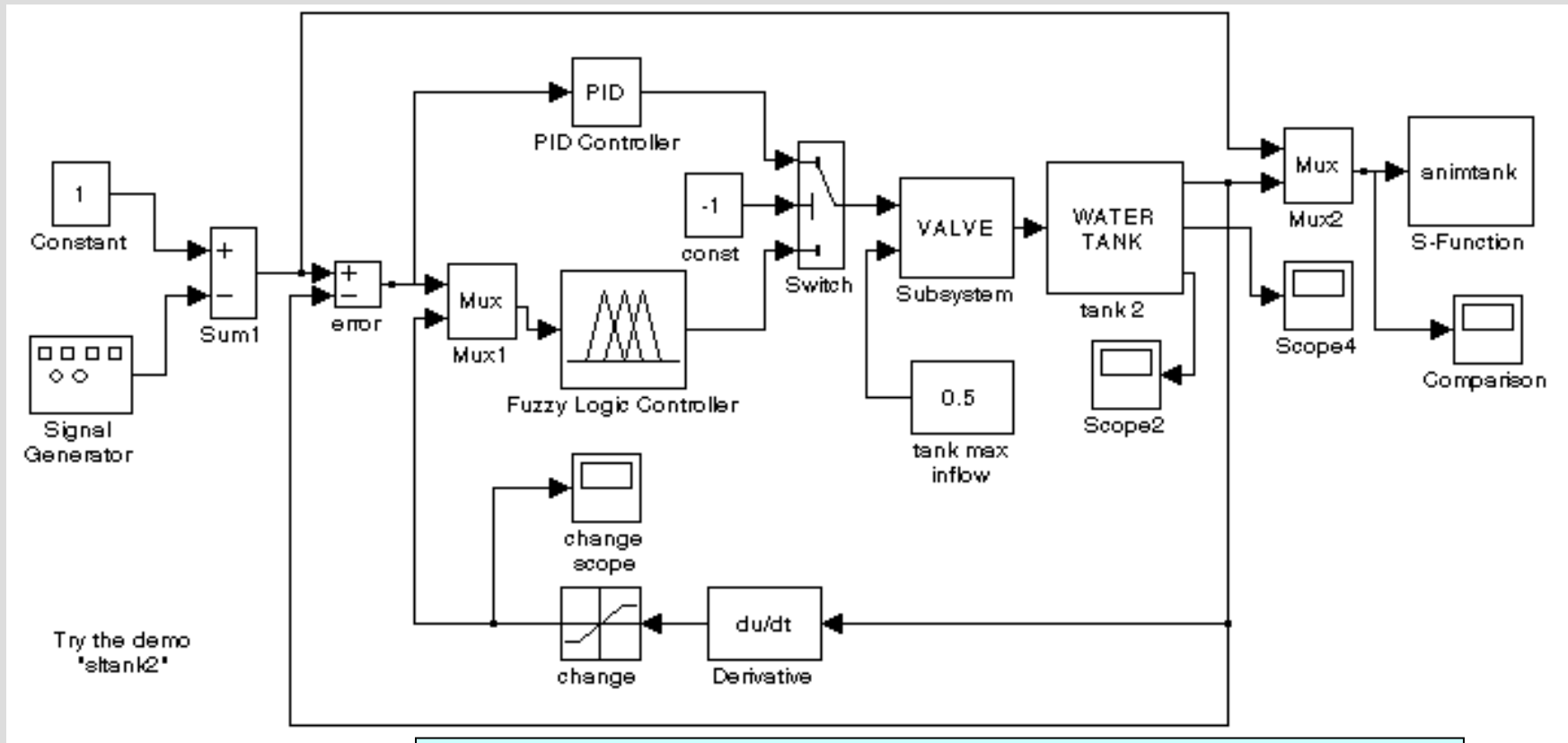
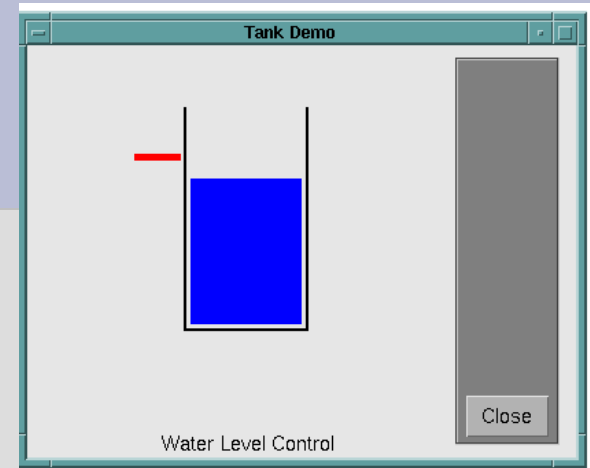
No caso geral a **otimização** do mapeamento / escalonamento é uma **tarefa complexa!!**



Sequencial

Paralelo

# O Simulink apresenta um MoC similar



# Passagem síncrona de mensagens: CSP

- **CSP** – acrónimo de *Communicating Sequential Processes* [Hoare, 1985]
- Comunicação baseada em *rendez-vous*
- Exemplo:



```
process A
```

```
..
```

```
var a ...
```

```
  a:=3;
```

```
  c!a; -- output
```

```
end
```

```
process B
```

```
..
```

```
var b ...
```

```
  ...
```

```
  c?b; -- input
```

```
end
```

**Ambos os  
processos  
sincronizam neste  
ponto**

MoC da linguagem OCCAM

# Passagem Síncrona de Mensagens: ADA

- Linguagem de programação nomeada em homenagem a Ada Lovelace
  - Considerada a primeira mulher programadora
- Processo iniciado pelo Departamento de Defesa do EUA (DoD) que queria **evitar o uso de múltiplas linguagens de programação**
- DoD efectuou a **definição** dos **requisitos** e efectuou a selecção a partir de um conjunto de propostas; desenho seleccionado **baseado** em **PASCAL**
- ADA'95 é uma extensão orientada a objectos do ADA original

# Passagem Síncrona de Mensagens: usando tarefas em ADA

- ADA tem o **conceito de tarefa**

```
procedure example1 is
```

```
  task a;
```

```
  task b;
```

```
  task body a is
```

```
    -- local declarations for a
```

```
  begin
```

```
    -- statements for a
```

```
  end a;
```

```
task body b is
```

```
  -- local declarations for b
```

```
  begin
```

```
    -- statements for b
```

```
  end b;
```

```
begin
```

```
  -- Tasks a and b will start before the first
```

```
  -- statement of the body of example1
```

```
end;
```

Exemplo de [Burns and Wellings, 1990]

# Passagem Síncrona de Mensagens: *ADA rendez-vous*



```
task screen_out is  
  entry call_ch(val:character; x, y: integer);  
end screen_out;  
task body screen_out is  
  ...  
  accept call_ch ... do ..  
  end call_ch;  
  ...
```

```
Enviando uma mensagem:  
begin  
  screen_out.call_ch('Z',10,20);  
exception  
  when tasking_error =>  
    (exception handling)  
end;
```

- Quando duas tarefas necessitam de comunicar a **primeira a chegar** ao ponto de encontro tem de **aguardar** que a tarefa “**parceira**” também atinja o ponto de controlo
- **Sintacticamente** a comunicação é descrita pela **invocação** de **procedimentos**

# Sumário

- **Process networks**
  - Motivação
  - Grafos de tarefas
  - Multi-Thread Graphs
- **Passagem Assíncrona de Mensagens**
  - Kahn process networks
  - SDF
- **Passagem Síncrona de mensagens**
  - CSP
  - ADA